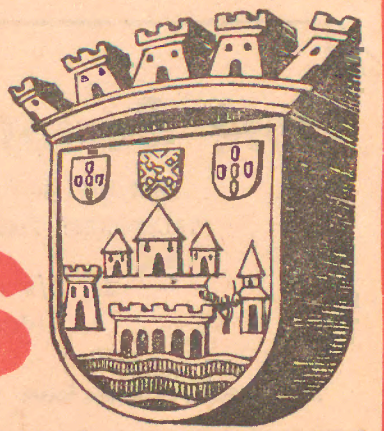


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O nosso campo de jogos vai desaparecer!!!!...

FOI como uma bomba a notícia que nos chegou ontem de manhã: «O Campo de jogos do Gil Vicente, vai desaparecer».

Procuramos tirar a «coisa» a limpo, junto do Zé povo, um nosso conhecido, e a história começou assim:

Diz-nos o Zé:

— Quando foi aberta aquela travessa por detrás do Cemitério, (fora do Ante-plano de urbanização), alegou-se e constou, ao tempo, que o Campo de jogos seria recuado, para dar ligação da referida travessa com a Avenida Dr. Sidónio Pais.

Assim, começou-se a fazer o aterro a norte do Campo, pondo-se de parte a abertura da rua traçada pelo Arquitecto urbanista no Ante-plano de Urbanização.

Porém, não sei porque motivo (diz-nos ainda o Zé) surgiu agora a ideia da abertura da rua de ligação da estação do caminho de ferro com a Avenida Dr. Sidónio Pais, acabando-se, como é óbvio, com o nosso Campo de Jogos, visto aquela artéria o cortar a meio.

— E qual o motivo da abertura da nova rua?—perguntei.

— A falta de terreno para construções, diz-nos.

— Mas então não vai ser construído o Bairro da Misericórdia?— Consta-nos até que a Misericórdia irá vender lotes de terreno para construções.

— Sim, é verdade, e diz-se que ali há terrenos e muitos para construir, mas que quer que lhe faça?

— E a Avenida D. Nuno Álvares Pereira, cujo terreno adquirido há mais de 15 anos, se encontra a monte e abandonado? Indaguei. Porque não se procura, antes de mais, tratar do arranjo dessa Avenida e fazer ali construções? Não haveria prejuízos para ninguém e o local é muito melhor. Que lhe parece?

— Assim o julgo, mas...

— Mas, vamos ao caso do campo de jogos: Para onde pensam transferi-lo? Sim, porque não podemos ficar sem campo.

(Continua na página 6)

O IV Congresso Nacional das Misericórdias

E AS DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Por A. DE FREITAS

IV Congresso Nacional das Misericórdias, em que, por assim dizer, culminaram as comemorações do quinto centenário do nascimento da rainha D. Leonor, fundadora e padroeira das Misericórdias de Portugal, pôs bem em evidência o mérito extraordinário dessas admiráveis instituições que tantos serviços têm prestado à população portuguesa, mórmente àquela que a fortuna desprotegeu. O espírito de benemerência que informa as Misericórdias foi amplamente enaltecido no congresso, que mobilizou a palavra, digamos assim, de figuras eminentes do pensamento português, nomeadamente e principalmente aquelas que militam no campo assistencial. A sessão solene de encerramento, a que presidiu o Ministro da Saúde e Assistência, notabilizou-se, precisamente, pelas afirmações desse ilustre membro do Governo, que, com a autoridade que lhe assiste, fez, também, a sua «comunicação», para usar a sua própria expressão.

Essa «comunicação» assinalou-se, principalmente, pelas bases apresentadas pelo Snr. Dr. Martins de Carvalho, de que importa fixar determinados princípios fundamentais. Assim, segundo o Ministro da Saúde e Assistência, «sendo embora lícito pedir muito à acção dele (Ministério), é desrazoável pensar que, por si só, poderá algum dia garantir, eficazmente, a segurança social de todos os portugueses». Deste modo, o Snr. Dr. Martins de Carvalho quis acentuar que o Estado-Providência não passa de um mito nocivo aos verdadeiros interesses da Nação. Só órgãos apropriados de coordenação—observou, judiciosamente, aquele novo membro do Governo—poderão antecipar medidas e considerar, no momento próprio da sua evolução, muitas situações que, por si só, qualquer Ministério da Saúde e Assistência, neste como noutro país, será sempre incapaz de resolver. Pelo estudo das possibilidades existentes, terá de reconhecer-se «que só o aumento da riqueza nacional permitirá acção mais desafogada neste sector» e «que, sendo embora o aumento

da produção o nosso grande problema, não basta produzir mais: é, por igual, necessário distribuir melhor, a fim de que reverta em efectivo benefício comum o que por esforço comum foi obtido». O Ministro da Saúde e Assistência defendeu o princípio de que o Estado e os particulares, aquele e estes na sua respectiva esfera de acção, «devem conjugar esforços no sentido de transplantar para a prática os princípios informadores da acção sanitária e assistencial, em regra já largamente consignados na legislação positiva» e que justificam transcrição entre estas considerações que, gostosamente, pomos à apreciação dos nossos leitores: «a) o respeito pela dignidade dos homens e pelas virtudes naturais; b) o aproveitamento e revigoração do agregado familiar, como ambiente racionalmente reconhecido como o mais próprio a uma assistência completa; c) a preferência pelas actividades preventivas, recuperadoras ou de melhoria das condições de vida, em confronto com as simples formas de assistência paliativa ou curativa; d) o desenvolvimento do serviço social, indispensável a uma acção educativa (necessária para ajudar a fixar, nas famílias, os benefícios da assistência) e ao contacto directo com o assistido e o seu meio». Reeditemos, aqui, também, aquilo que o Ministro da Saúde e Assistência entende dever o seu departamento governamental incluir entre as suas funções principais: «a) orientar, coordenar e fiscalizar as actividades, oficiais ou particulares, respeitantes à saúde e assistência que por lei lhe estejam confiadas; b) estimular e favorecer a assistência particular, evitando duplicações de esforços, e ampliando-a e completando-a na medida em que ela se torne insuficiente; c) procurar assegurar, *supletivamente*, e por acordo com estas, assistência médica nas zonas do País onde ainda o não estejam pela medicina livre ou pela organização corporativa, e sem prejuízo do normal desenvolvimento destas». Na verdade, importa acentuar que Portugal não

(Continua na página 2)

Electrificação rural

TERMINOU, no passado dia 12 do corrente, com a leitura do Acórdão, o julgamento em Tribunal Colectivo, do processo por abuso de liberdade de imprensa, movido pela Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal (Chenop), com sede na cidade do Porto, contra o nosso estimado colaborador Sr. João Pereira da Silva Corrêa, como autor dum artigo sobre «Electrificação Rural», publicado neste semanário no número de 13 de Setembro de 1956 e Padre Alberto da Rocha Martins, como Director do *Jornal de Barcelos*.

O Tribunal Colectivo, constituído pelos Excelentíssimos Senhores Doutores José Maria da Silveira Montenegro Cabral, Meretíssimo Juiz Corregedor deste Círculo Judicial de Viana do Castelo, Pedro Vicente de Moraes Campilho, Meretíssimo Juiz de Direito desta comarca e Luís Augusto Garcia, Meretíssimo Juiz de Direito da Comarca de Esposende no referido Acórdão que, por falta de espaço, deixamos de publicar no presente número, julgou a acusação «improcedente e não provada» e, por tal motivo, absolveu os acusados.

O Acórdão foi muitíssimo bem recebido na opinião pública e tanto o nosso Director como aquele nosso distinto colaborador, têm sido muito felicitados.

Feira Semanal

Em virtude da próxima quinta-feira, coincidir com o dia 1 de Janeiro, Dia de Ano Novo, como notificamos, nesse dia não haverá feira semanal.

Será antecipada para a próxima segunda-feira, dia 29 de Dezembro e, se o tempo estiver bom, é de prever uma boa feira, como a que se efectuou na passada segunda-feira.

Presépios

Como há muitos anos é tradicional nesta cidade em quase todos os templos da nossa terra, encontram-se em exposição artísticos e monumentosos presépios.

Jornal de Barcelos

Deseja aos seus estimados assinantes, colaboradores, anunciantes e amigos um NATAL cheio de felicidades.

BOAS FESTAS

José Barroso de Araújo

Motorista do Automóvel M T-50-55

TELEFONES: Praça, 8488 — Residência, 8592

*Deseja a V. Ex.^a e Ex.^{ma} Família,
Boas Festas e Feliz Ano Novo*

Av. Combatentes da Grande Guerra

BARCELOS

Natal de S. Francisco

(Continuação da página 6)

Aproximava-se o Natal de 1223. Francisco de Assis achando-se no eremitério de Fonte Colombo, onde escreveu a Regra para seus Frades dirigiu-se a João Velita, seu filho espiritual—pois pertencia à Ordem Terceira já então numerosa—, e disse-lhe:

— «Monsior João, se me quiseres ajudar, celebraremos este ano o mais belo Natal que jamais se viu.

— Certo que quero, meu Pai.

— Num dos bosques que cercam o eremitério de Grécio há uma gruta semelhante à de Belém. Queria representar a cena do Natal e ver com os olhos do corpo a pobreza na qual Jesus Menino veio ao mundo e como foi acomodado em uma manjedoura, ficando entre o boi e o asno. Tenho licença do Santo Padre para fazer esta evocação da Natividade do Senhor.

— Compreendi. Deixa tudo por minha conta, meu Pai».

João Velita era um grande amigo e admirador de S. Francisco. Pertencia à Ordem Terceira, como foi dito, Ordem esta que permitia a admissão a qualquer pessoa indiferentemente do seu estado, que quisesse viver mais santamente sem se recolher ao Claustro.

Preparou, então, João Velita a gruta conforme S. Francisco lhe indicara.

*

Noite de Natal. Os sinos bimbam alegremente pelo vale de Rieti a anunciar a hora da Santa Missa. Os povos previamente avisados acorriam de todos os lados com oferendas como os pastores outrora. Vinham todos, desde o mais rico senhor feudal ao mais pobrezinho da região. Por caminhos gelados e escabrosos, vinham os Frades dos eremitérios de Fonte Colombo e de Poggio Bustone, descalços, com tochas na mão, cantando ladainhas, repletos de alegria e de curiosidade.

Ao chegarem à gruta todos

ficavam como que extasiados perante uma tão inspiradora simplicidade.

Na gruta, uma pedra que providencialmente ali se encontrava, faria de altar para o Santo Sacrifício; uma manjedoura com palmas, o boi e o burro.

Faltava o menino, mas à elevação da missa ele viria invisivelmente repousar sobre a manjedoura. S. Francisco vestido de diácono, canta o Evangelho com voz clara e melodiosa que faz lembrar o Glória Celestial que outrora os anjos entoaram pelos montes e vales da Judeia. Fala então com tal entusiasmo, fervor e arrebatamento, da Natividade do Rei Pobrezinho que a multidão absorvendo as suas palavras crê-se trezes séculos atrás, o princípio da nossa salvação.

A noite é bela, toda a selva canta a glorificar o Salvador do Mundo que parece estar de novo sobre a terra feito menino.

E de facto. Naquela palha os olhos de S. Francisco dislumbram um corpo branco e gélido, semelhante a um pequeno morto. Toma-O nos braços, aperta-O ao peito como que querendo formar um só com Ele. Aquece-O e acaricia com as mãos o rosto exangue do seu Pobrezinho.

Só assim se compreende como S. Francisco a todos abrasava em amor a Jesus com a sua palavra calorosa e comovedora.

Jesus Menino quis também assim de algum modo agradecer ao santo, aquela santa comemoração.

Passados que são sete séculos e ainda nós temos esta celebração como a comemoração humanamente mais digna do Santo Natal. Deve-se portanto àquele génio poético e prodigioso que o imaginou — Francisco de Assis.

Foi pois há setecentos anos que o Poeta da Natureza, o Cristo da Idade Média, gerou a mais bela poesia — o Presépio.

Nova Conferência de S. Vicente de Paulo

Sob a designação de Conferência de S. Vicente de Paulo da Casa dos Rapazes foi criada, nesta cidade, mais uma conferência Vicentina que se destina a angariar fundos para proteger as crianças abandonadas. Trata-se, portanto, de uma iniciativa muito louvável, tanto mais que a miséria é cada vez maior. O Presidente desta conferência Sr. António Cândido Pereira, ilustre Secretário de Finanças, enviou a todas as conferências uma circular a comunicar o facto e a definir o campo de acção da Conferência de S. Vicente de Paulo da Casa dos Rapazes. Da direcção fazem parte além do nosso amigo Snr. Cândido Pereira os Senhores Dr. Adélio Campos e António José da Costa, respectivamente vice-Presidente e Secretário. Fazemos votos pelas prosperidades da nova conferência vicentina.

IMPRENSA

Revista «Mundo»

Com toda a regularidade está a ser publicada a revista semanal ilustrada «Mundo» que é dirigida com muito critério por Manuel de Altraíde.

Para o pessoal gráfico

Da Sociedade Cinematográfica Barcelense recebemos a quantia de 100\$00; e do Senhor A. L. de Carvalho, do Porto, 40\$00, importâncias que vão ser distribuídas pelo pessoal gráfico da Tipografia «Vitória».

Em seu nome, os nossos agradecimentos.

«Os Antónios do Norte»

Este já benemérito grupo onomástico «Os Antónios do Norte», teve a gentileza de nos enviar cem escudos para os nossos pobres. Com esta lembrança pretendem «Os Antónios do Norte» socorrer os pobres e darão a 150 pobres com o nome de António um bodo do Natal. Esta distribuição foi feita na sua sede Rua do Almada, 365, 1.º-Porto no dia 22 do corrente.

Para os nossos pobres

Da Snr.^a D. Domingas Torres Neiva, da cidade do Porto, foi-nos entregue por intermédio de seu sobrinho Sr. Dr. Joaquim Neiva d'Oliveira, a quantia de Esc. 150\$00 para ser distribuída pelos nossos pobres e para sufragar a alma de seu saudoso marido, Sr. Joaquim d'Oliveira Neiva.

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

Visado pela Censura

O IV Congresso N. das Misericórdias

(Continuação da página 1)

é suficientemente rico para poder pagar a assistência pelo preço que esta lhe está a custar.

Como elementos importantes, do ponto de vista informativo, do discurso do Ministro da Saúde e Assistência, fixe-se a afirmação de que o Conselho Superior de Saúde e Higiene, ou organismo semelhante, estudará as medidas a tomar na luta contra as epidemias e na profilaxia das doenças mais espalhadas no território português, em especial acerca da tuberculose, da sífilis, do cancro, do reumatismo, das doenças do coração e do alcoolismo, vigiará pela conveniente execução dessas medidas, promoverá providências adequadas ao aproveitamento e à valorização dos indivíduos sem plena capacidade de trabalho e procurará, por medidas específicas às diversas zonas e em coordenação com os representantes dos interessados, dar execução a este programa de assistência médica em todo o País.

O Ministro da Saúde e Assistência, enunciados os pontos a que fizemos referência, afirmou, por exemplo, que «deve procurar tornar-se progressivamente obrigatórias as vacinas contra a tosse convulsa, o tétano, a difteria, as febres tifóide e para-tifóides e causas semelhantes da mortalidade infantil». Expôs o que deve ser a acção dos delegados e subdelegados de Saúde e produziu esta afirmação digna de especial audiência, pelo seu conteúdo prático: «Não julgo exacto dizer-se que a assistência, no sector clínico, realiza a medicina social: esta tem, na verdade, âmbito muito mais lato e — podendo embora realizar-se, em certos casos, pela assistência — efectiva-se, em larga escala, pela Previdência e, até, pela medicina particular». Na opinião autorizada do Snr. Dr. Martins de Carvalho «melhor será, por isso, situar os serviços médico-cirúrgicos assistenciais no campo da medicina colectiva, ou, melhor, da medicina colectivizada».

Quanto ao plano hospitalar, a todos os títulos notável, entende o ilustre titular da pasta da Saúde e Assistência que é útil dotar os hospitais regionais e sub-regionais do pessoal técnico indispensável, de modo a reduzir-se, consideravelmente, o recurso aos três grandes centros médico-cirúrgicos do País e, sobretudo, aos Hospitais Civis de Lisboa. Referindo-se às Santas Casas da Misericórdia do País, disse o Snr. Dr. Martins de Carvalho que elas devem ser o grande centro coordenador e supletivo de assistência local. No justo asserto do Ministro da Saúde e Assistência, o Governo consagrará sempre particulares esforços à assistência psiquiátrica, à luta anti-tracomatosa, à profilaxia da cegueira, à acção hoje chamada de profilaxia social, ao fornecimento de aparelhos ortopédicos e outros aos inválidos, à valorização profissional dos cegos e dos restantes diminuídos e ao papel importantíssimo do Instituto Nacional do Sangue, de recente criação em Portugal. Manifestou o seu apoio à realização periódica dos chamados cortejos de oferendas e preconizou a continuação da política assistencial do Governo a que pertence no sentido de se corresponder, inteiramente, aos votos emitidos pelo Congresso, não só quanto aos principais objectivos deste, mas também quanto às questões assistenciais de fundamental importância para Portugal. Foi este, pois, por todos os títulos, um dos mais úteis congressos que, entre nós, se têm realizado.

Casamento

Na Igreja paroquial de Tamel-S. Fins, no pretérito dia 13 do corrente, em ambiente de muita solenidade, realizou-se o casamento da Sr.^a D. Maria Cerqueira Martins, prendada filha do nosso amigo e assinante Snr. Manuel Ferreira Martins e da Snr.^a D. Ana Gonçalves Cerqueira, com o Snr. Francisco Martins do Rego, da freguesia de Quintiães.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Padre Silvério Ferreira da Silva, tio da noiva que também celebrou a Santa Missa e dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Testemunharam o acto, a Snr.^a D. Rosa do Carmo Simões, professora e bis-tia da noiva e o Snr. António Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Quintiães.

Em casa dos pais da noiva foi servido um lauto banquete

Natal

Vinhos do Porto e Espumosos das mais acreditadas marcas.

FRUTAS: Secas, Doces e Cristalizadas.

Grande sortido aos melhores preços

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

Telefone 8410

Assine e divulgue

Jornal de Barcelos

e aos brindes, os Revs. párocos, Padre Silvério e o bis-tio da noiva Padre Filipe Ferreira Ribeiro exaltaram as boas qualidades dos noivos.

Jornal de Barcelos deseja, ao novo lar, muitas felicidades.

BOLO REI

com lindas surpresas da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede - LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 - Telefone 8518

Descontos - Depósitos à Ordem e a Prazo - Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

D. Ema Emília Sarmiento Veloso de Araújo

Agradecimento e Missa do 30.º dia

A Família desta saudosa finada julga já ter agradecido às pessoas que tomaram parte na sua dor, por ocasião de tão triste desenlace, mas, podendo ter havido qualquer lapso, vem, por esta forma, repará-lo e comunica que na próxima segunda-feira, dia 29, pelas 8,30 horas, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, desta cidade, será celebrada a Missa do 30.º dia.

A todos, pois, aqui lhes apresenta a sua indelével gratidão.

Barcelos, 22 de Dezembro de 1958.

A Família

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!!

Só as tem, quem as deseja ter!

Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas Farmácias

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Dezembro de 1959

António Torres, Porto e Sebastião Pereira Rebelo, Cossourado.

Até Setembro de 1959

José Esteves da Costa, Moita Ribatejo.

Até Junho de 1959

Domingos Pereira Duarte Alvarenga, Couto e D. Berta Luisa da Fonseca, Barcelos.

Até Dezembro de 1958

Eurico Soucasaux, Família de José Alves Coutinho, José Soucasaux, Henrique Calheiros da Silva, Dr. Joaquim Reis, Manuel Fernandes C. Lima, Tomás Oliveira, José S. Guedes Encarnação, António J. Sousa Costa, Dr. Manuel Faria, Café Melo, Cecílio Cachada Magalhães, Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, Francisco Dias Gomes, José Eduardo N. Araújo, D. Elvira Moreira, Félix Luís da Cunha, João Meireles, Joaquim Alves Coutinho, Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, Luís A. da Silva Esteves, João J. Vieira Martins, José Cardoso Malvar, Domingos Ferreira Azevedo, Fotografia Robim, António de S. Graça, António Vasconcelos Bandedeira e Lemos, João Miranda, Livraria Liz, António Sampaio Falcão, Dr. Camilo Ramos, Jorge F. de Miranda, Domingos Peixoto S. Vieira, Amadeu Pedras, D. Ana da Conceição Machado, Família de D. Irene Garrido, António Gomes, Augusto José Pereira, Manuel da Silva Correia, P.º Bonifácio Lamela, José Luís de Miranda, Adelino Miranda Gomes, Dr. Manuel Novais, Manuel de Sousa, Adelino de Jesus, D. Delfina Silva, V.º de José Pereira, D. Rosa de Jesus Nogueira, Barbearia Alfredo, Relojoaria Carvalho, D. Laurinda Rodrigues, Joaquim Rodrigues da Silva, Henrique Augusto da Silva, Ribeiro & Reis, Ld.º, Manuel Correia Fernandes, José Lopes de Araújo, Garagem Santo António, D. Elvira Balas d'Afonseca, Carlos Veloso de Araújo, Telmo Meira de Carvalho, Barbearia Alberto, Arnaldo Salazar, António Barbosa de Oli-

veira, José Coutinho Júnior, D. Maria Amélia Faria, Sapataria Popular, José Dias, Manuel Barbosa de Faria, Dr. Mário Norton, David Miranda, Raúl Ferreira Veloso, Dr.º D. Maria A. Correia Abreu, Eng. Américo Damásio, Henrique Ivars, José Miranda B. Pereira, Manuel Fitas de Miranda, José Barreto, José Coutinho Rodrigues, Dr. Emídio Leite, Alberto F. Macedo Gayo, D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, Assembleia Barcelense e Fernando Andrade, Barcelos; D. Maria dos Prazeres Lima, Francisco Duarte Santos, Francisco Nogueira Martins, Fernando Faria Figueiredo, João Gonçalves Figueiredo, Carlos Bezeza, Carlos A. Pereira de Faria, Aníbal Bezeza Ferraz e José Carvalho Figueiredo, Barcelinhos; P.º Joaquim da Cunha Peixoto, Fafe; Cupertino Duarte Miranda, Trofa; Joaquim Gomes P. da Silva, Milhazes; Marçal Fernandes Campelo, Fernando L. Neves da Cunha, Dr. Elias Cardoso Lopes, Francisco Silva, Nelson Moreira Cardoso e D. Maria C. M. P. Rodrigues Moreira, Porto; Luís Lamela e Prof. Carlos Martins, Esposende; António Domingues Vaz, Vila Verde; Ernesto Moraes Costa, Gaia; Dr. António Meira de Carvalho, Algueirão; Manuel José de Castro, Durrães; D. Maria E. F. Cardoso Lopes, Aarão Pinto de Azevedo, P.º Joaquim António Alves, Joaquim Correia Azevedo, P.º Agostinho Correia Azevedo e P.º Alberto da C. Azevedo, Braga; Adelino Ferreira Miranda, Adelino Gomes de Sá Fernandes, António Gomes de Miranda, António José da Fonseca, Carlos Gomes de Miranda, Casa do Povo, José Gomes de Faria, José Gonçalves de Sá, P.º José de Miranda Carvalho, José Soares da Silva, Manuel Faria da Silva, Manuel Fernandes de Araújo e Serafim Correia dos Santos, Cristelo; Cristino Gonçalves da Rocha e Décio Arantes, Santa Eugénia; António Vasconcelos do Vale, Areias S. Vicente; António Faria da Fonte, António Fernandes Pinheiro, D. Laurinda da Silva Azevedo e Manuel Gomes de Faria, Vila Seca; João Brito Limpo S.

Lobarinhas, Chorento; Augusto da Silva Miranda, Avelino de Sousa Furtado e Vitor Ferreira da Torre, Gual; António Gomes F. Figueiredo e José Gonçalves Ribeiro, Faria; Carlos Bernardino de Faria, Pedra Furada; António dos Reis Padrão, Macieira; Bernardino de Oliveira, Cândido Machado Ribeiro e Prof. D. Maria C. M. de Figueiredo, Carvalhas; P.º José Maria Furtado Rodrigues, Negreiros; José Senra Simões e Família de Júlio B. L. Trigueiros, Remelhe; José Coelho da Graça, Roriz; Domingos José Barbosa, Campo; João Ferreira e Alexandrino Duarte Ferreira, Lijó; Luís Gonzaga Marinho, Mariz, Casa do Povo, Martim e P.º Carlos Fernandes Garrido, Vila Boa.

Até Setembro de 1958

Eduardo Correia Vilas Boas, Barcelos.

Até Junho de 1958

P.º Albino José de Faria, Vilar de Figos.

DO BRASIL

Até Dezembro de 1959

José Serra B. Limpo Lobarinhas.

Até Dezembro de 1958

José António da Silva Nunes, Edgar Fernandes Rei e António Fernandes Garrido.

DA ÁFRICA PORTUGUESA

Até Dezembro de 1958

João Ferreira e D. Maria Armin-da Carvalho Torres.

DA ÍNDIA PORTUGUESA

Até Junho de 1959

Francisco de Sousa Miranda.

Funcionalismo público

Em Conselho de Ministros, presidido pelo Snr. Professor Doutor Oliveira Salazar e que se reuniu no Palácio de S. Bento, no pretérito dia 17 do corrente, foi aprovado o diploma da revisão dos vencimentos dos funcionários civis e pessoal militar.

Nesse importante diploma, actualizam-se vencimentos e registam-se categorias do funcionalismo público dentro da medida das possibilidades orçamentais e visando, por enquanto, só os casos de imediata urgência.

As percentagens de aumento, em relação aos vencimentos actuais, atingiu 45,75% para a categoria inferior e 10% para a superior.

A melhoria dos vencimentos, a partir de Janeiro, são estimados pelo menos em 600.000 contos, não contando com os suportados por despesas extraordinárias ou orçamentos privativos.

Deste modo, cumpre-se a promessa do Governo, há meses anunciada, em discurso do Professor Salazar de que os vencimentos dos funcionários públicos seriam alinhados em relação às dificuldades criadas pelo aumento do custo da vida.

Engenheiro Manuel Bezeza Moreira

Na companhia de sua família e em gozo de licença, encontra-se entre nós o nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Engenheiro Manuel Ilídio Bezeza Moreira, actualmente, em serviço oficial, na cidade do Funchal a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Nascimento

Na Casa de Saúde de Barcelos, a Snr.ª D. Maria de Lourdes Azevedo Garcia, esposa do Snr. Dr. Luís Augusto Garcia, Meritíssimo Juiz da comarca de Esposende, deu à luz uma criança do sexo feminino.

As nossas felicitações.



Robim Azevedo Magalhães

Missa do 2.º aniversário do seu falecimento

Sua família manda celebrar na próxima sexta-feira, dia 26, às 9 horas, no Templo do Senhor da Cruz, uma missa por alma do saudoso extinto.

Também haverá no dia 28, na capela de S. José, às 8 horas, uma missa pela mesma intenção.

Desde já se agradece a todas as pessoas que assistam a estes piedosos actos.

Barcelos, 23 de Dezembro de 1958.

A segurança dum casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo compra, vende e hipoteca PROPRIEDADES COLOCA CAPITAIS Figueiredo TELEFONE 24105 TRAV. DOS CLÉRIGOS, 15-2.º PORTO

CASA DAS SAMARRAS

Grande sortido em sobretudos, samarras e fatos feitos. Casimiras para fatos dos mais finos padrões. PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

GAMISAS: - Grande sortido a preços baratíssimos.

ALFAIATARIA: - Executa-se obra para homem e criança, com perfeição e rapidez, a preços módicos.

Campo de S. José, 80 - BARCELOS

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 - BARCELOS - Telef. 8345

Vida Desportiva

Uma grande vitória!

Se bem que esperada, a vitória de domingo do Gil Vicente, frente ao Vianense, constituiu uma grande vitória!

Ao grupo barcelense interessava, e muito, a vitória de domingo mas, ao grupo visitante muito mais ainda.

Na tabela da classificação o S. C. Vianense continua a ocupar o 13.º lugar mas agora distanciado do Gil Vicente quatro pontos que continua na mesma posição — 12.º lugar.

A distância que separa o grupo barcelense do 3.º da classificação é apenas de quatro pontos.

O tempo, de grande invernã, não impediu que o S. C. Vianense se deslocasse à nossa terra acompanhado de elevado número de adeptos que, completamente à vontade, manifestaram-se e incitaram o seu favorito à vitória.

Quando o Vianense marcou o primeiro golo da tarde, que afinal havia de vir a constituir o seu golo de honra, a falange vianense alegrou-se, com toda a razão e com toda a liberdade dando asos às suas exuberantes e estrondosas manifestações de aplauso.

No intervalo, no peão, alguns adeptos do Vianense andaram a dar largas ao seu entusiasmo, desfraldando, em passeio, insignias do seu clube. Entendemos que esses fervorosos adeptos deviam evitar essas manifestações que podiam ser tomadas como provocação por parte dalguns entusiastas barcelenses mais exaltados...

Felizmente, e quanto a nós achamos muitíssimo bem, os apaixonados gilistas mostraram-se indiferentes a tais exteriorizações.

No segundo tempo, logo de início o Gil Vicente empatou e aos 15 minutos colocou-se em vencedor. A assistência local manifestou, e bem, o seu entusiasmo mas, grande parte da «claque» visitante descontrolou-se e, muito malcriadamente, e com grande ruído, começou a insultar jogadores, juiz de linha, árbitro, público, etc., etc.

Os agentes da autoridade tiveram que intervir, e com energia, para neutralizarem a acção desses zaragateiros.

Não culpamos nem confundimos tais desordeiros com os assistentes que sabem aplaudir, incitar o seu favorito à vitória sem deitar mão ao insulto e que também aceitam, com calma, ou pelo menos com educação, as reviravoltas do marcador e o resultado final, em futebol, sempre muito contingente...

Algumas camionetas com adeptos do S. C. Vianense, só se retiraram de Barcelos algumas horas depois de terminar o jogo...

Barcelos, no domingo, como há muito é tradicional na nossa terra, venceu mais uma vez, e bem, fora do campo!

FUTEBOL

Gil Vicente, 4 — Vianense, 1 — Apesar do mau tempo, o campo Adelino Ribeiro Novo, registou no domingo, uma grande enchente.

O S. C. Vianense fez-se acompanhar duma grande assistência. Quando o jogo principiou, chovia copiosamente, assim como durante todo o primeiro tempo.

Na primeira parte o jogo foi disputado com entusiasmo mas com correcção. O S. C. Vianense colocou-se em vencedor, numa jogada de sorte aos 35 minutos mas o empate ajustava-se mais à marcha do jogo.

No segundo tempo, logo de início o Gil, por intermédio de Arantes empatou e aos 15 minutos, pelos pés do mesmo jogador, colocou-se em vencedor.

A partir desse momento as características do desafio, modificaram-se completamente. Alguns dos jogadores passaram de duros, a violentos e os seus adeptos não aceitaram a modificação do resultado, a traduzir fielmente o desenrolar da partida.

O Gil Vicente começou a crescer e a assenhorar-se completamente do jogo.

Aos 38 minutos Nolito, na transformação dum «penalty» bem assinalado por grande carga de Melo sobre Gelucho elevou o resultado para 3-1 e Injay, a dois minutos do fim, tixou o resultado.

No final do jogo, os briosos atletas do Gil Vicente, em saudação à massa associativa, deram uma volta ao rectângulo.

No grupo barcelense, merece destaque especial, a grande exibição de Eduardo.

A arbitragem do Sr. Joaquim Silva, do Porto, foi boa, procurando sempre ser imparcial.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Paulo, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Gelucho, Nolito, Arantes, Mano e Injay.

Correio das Aldeias Poente da Franqueira

Silveiros, 21

Feliz Natal e próspero Ano Novo

...São os mais ardentes desejos do humilde representante do *Jornal de Barcelos* nesta linda e fidalga freguesia de Silveiros para com todos os órgãos directivos e pessoal redactorial, estimados assinantes, leitores, colaboradores e anunciantes do nosso jornal, sendo os mesmos extensivos aos nossos prezados colegas, estes correspondentes do mesmo jornal nas diversas freguesias deste vastíssimo concelho e, alguns, de concelhos limítrofes.

Igualmente formulamos os melhores votos de Boas Festas às digníssimas Autoridades civis e eclesiásticas de Silveiros e Barcelos, bem como a todos os nossos conterrâneos e amigos sem excepção. Aqui, somos todos amigos, Graças a Deus!...

A todos, pois, aqui renovamos os nossos votos mais sinceros de Boas Festas de Natal, desejando-lhes um Ano Novo repleto de prosperidades.

Sem mais, até à semana, se Deus no-lo permitir. — C.

(Continuação da página 5)

telo perdurem por muito tempo e sejam penhor das bênçãos do Céu.

S6 de Deus — Na última segunda feira, dia 15 de Dezembro, fez a sua profissão religiosa, no Noviciado Teresiano, a nossa conterrânea Carolina de Carvalho Mariz. Presidiu o seu irmão e nosso amigo Rev. P.º Carvalho Mariz, tendo prégado o Rev. P.º Areias da Costa, de Vila Seca. Daqui foram muitas pessoas assistir a tão lindas cerimónias.

Para o Céu — Com 4 meses de idade, subiu ao Céu o inocente José Pinheiro Ramires, filho de Cândido Oliveira Ramires e de Francelina Faria Pinheiro.

—)(—

Na Igreja Matriz

Na Igreja Matriz, no Dia de Natal, só haverá missas, conforme oportunamente foi anunciado, às 11 e às 18,30 horas.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa. Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 — LISBOA

CINEMA

Hoje, às 15,30 e às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, o filme, em deslumbrante colorido, super-comédia alemã:

ENTRE DOIS AMORES

Uma história romântica, optimista, saudável e de sonho.

Com a encantadora artista ROMY SCHNEIDER e ainda Magda Schneider e Willy Fritsch. Para adultos.

— No domingo, 28, às 15,30 e às 21,30 horas, mais uma vez Joselito na graciosíssima película:

JOSELITO CORAÇÃO DE OIRO

Um filme alegre, com bonitas canções andaluzas, cheio de ternura.

Belas paisagens e a voz incomparável de Joselito.

Para maiores de 6 anos. Nos programas Jornais de Actualidades.

Novenas do Menino

Em quase todas as Igrejas da cidade, terminaram as novenas em honra e louvor do Menino Jesus.

No templo do Senhor da Cruz a novena realizou-se de tarde e, como de costume, teve sempre a assistência de grande número de pessoas, especialmente de crianças de ambos os sexos.

Teatro Gil Vicente

No próximo sábado, dia 27 de Dezembro, à noite, o Grupo Recreativo da Casa do Povo de Barcelinhos levará à cena o drama sacro, em 3 actos e 1 quadro:

«O BERÇO DO SALVADOR»

Este drama bíblico cujo enredo anda à volta do nascimento do Menino é representado por mais de quarenta personagens.

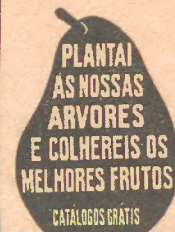
Com lindos coros e canções, com bons cenários e luxuosa guarda-roupa, e ainda muito bem interpretado, o espectáculo do próximo sábado deve agradar aos espectadores mais exigentes.

RELOJOARIA CARVALHO

Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto



Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.º, L.º

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8577

Residência:

Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELLOS

Assine e divulgue

Jornal de Barcelos



Agente em Barcelos

Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES

R. D. António Barroso, 8

Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5

PÓVOA DE VARZIM

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições

EMPRESA PREDIAL

NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2 - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias



NOTA DA QUINZENA

NATAL!

Mais um Natal! Mas porque será que ao Natal se começou a chamar Festa da Família?

Pela mesmíssima razão por que se chamou às prendas que o Menino Jesus trazia aos sapatinhos das crianças as prendas do Pai Natal.

A chaminé, pela qual o Jesus pequenino traz as suas lembranças aos outros meninos, parece uma piedosa mentira. Mas, no fundo, deixa nas crianças a bela ideia do carinho que o Menino Jesus tem por todos os pequeninos. Não disse Ele: «deixai vir a mim as crianças, porque é delas o Reino de Deus»? E assim se ia formando, na alma das crianças a simpatia e o amor pelo Menino Jesus e se lhes ia ensinando que era preciso ser como Ele: amigo de todas as crianças.

Mas ao mundo pagão, que se deseja libertar das exigências de Cristo, não interessa o Menino Jesus a trazer prendas a todas as crianças, como não interessava a Festa do Nascimento de Cristo a impor aos homens um código de moral social que lhes exige sacrifícios.

Foi, por isso, que à Festa do Natal se começou a chamar Festa da Família e ao Menino Jesus: Pai Natal, como, aliás, se substituiu o Presépio pela «árvore do Natal».

É tempo de reagir! E, para dizermos tudo, é tempo de lutar enérgicamente pela restauração das velhas e sólidas tradições cristãs.

Mesmo a do Menino Jesus a deitar prendas pelas chaminés abaixo. Porque, no dia em que a vida cristã seja compreendida, não é mentira que é Jesus quem visita e presenteia as crianças.

Com efeito, o milagre da multiplicação dos pães, o milagre da cura de todas as chagas, esses milagres que Jesus operou na Sua passagem pela terra, não deseja Ele continuá-los ainda, e sempre, por intermédio dos cristãos que são, em última análise, membros de Cristo? Se Cristo tem fome no estômago de um faminto e agoniza nos es-

tores de um moribundo, também a esmola dada pelo cristão, com o espírito de Cristo, é esmola dada por um membro de Cristo, quer dizer, esmola dada pelo próprio Jesus.

É dogma de Fé o Corpo Místico de Cristo. Logo é dogma de Fé que é Cristo quem opera nas obras cristãs dos seus membros.

Se, portanto, damos às crianças prendas do Natal, dentro do espírito de Cristo, não mentimos se dissermos que foi Cristo quem passou, enchendo os sapatinhos, por todas as chaminés. Quando S. Nicolau atirava, de noite, para dentro das janelas das orfãs, suficiente dote para o seu casamento, não era Cristo que passava por aquelas casas, a deixar nelas o doce perfume de mais um «suave milagre»?

O que é pena é que as prendas só caíam pelas chaminés das próprias casas de cada um, a presentear os próprios filhos ou netos. Seria restaurar a pureza do cristianismo se todos aqueles que podem oferecer prendas, passassem de noite, às escondidas, no anonimato, a atirar para dentro de todas as casas dos pobres prendas de Natal.

Não importa que se faça propaganda, que os nomes venham nos jornais. Nem interessa humilhar os pobres, mandando-os vir em grupo, para se poder ver quem dá e até publicar fotografias. Isto que tanto se pratica e de que tanto alarde se faz, não é Cristo que passa. É o espírito do mundo, desse mundo pelo qual Jesus se recusou a orar.

O espírito cristão é o de S. Nicolau. Sem que ninguém saiba, sem que ninguém veja!

Se assim procedessemos, não mentiríamos, se disséssemos aos pobres e às crianças, quando perguntassem quem teria sido, que foi o Menino Jesus.

E até, no Céu, ficaria contente Jesus e Sua Mãe, Maria Santíssima.

Seria então plenamente... Natal!

POOR ESSE FORA

- 1 * Fugiu de Leste para Berlim Ocidental o romancista Tcheyshvili que se diz desiludido, como comunista, do que viu na União Soviética.
- 2 * Os comunistas venezuelanos provocaram várias desordens, por ter sido derrotado o seu candidato nas eleições presidenciais.
- 3 * Nas regiões do Brasil atingidas, desde Março, pela seca, choveu agora torrencialmente durante vários dias.
- 4 * Custará 140 mil contos um dos edifícios para a Siderurgia Nacional.
- 5 * Faleceu, com quase 100 anos, uma freira irlandesa que já esteve metida no caixão, para ser enterrada, quando tinha 17 anos.
- 6 * Um acidente ferroviário, no Brasil, causou 20 mortos e 50 feridos.
- 7 * Um advogado Brasileiro, viúvo, com 4 filhos, 20 netos e 14 bisnetos, e que brevemente completará 79 anos, foi ordenado sacerdote no passado dia 14.
- 8 * Na Inglaterra, embateram dois autocarros que transportavam crianças da escola e mais de cinquenta tiveram de ser hospitalizadas.
- 9 * Violento temporal tem fustigado, nos últimos dias, quase todo País.
- 10 * Morreram 101 pessoas, na sua maioria mulheres e crianças, num incêndio registado numa grande loja da cidade de Bogotá.
- 11 * Vai de 10 a 43% o aumento dos vencimentos dos funcionários do Estado.
- 12 * O bloco soviético conta, na Europa, com mais de seis milhões de homens armados e pode dispor de 20 mil aviões e de uma poderosa força naval.
- 13 * Um incêndio, no Laus, deixou mil pessoas sem lar.
- 14 * Vento ciclónico, que soprou na provincia de Valladolid, fez ruir a torre sineira da Igreja de Quintanilla, monumento do séc. XVI, com os seus cinco sinos, de cinco toneladas e meia de peso.
- 15 * O grande comerciante de Lisboa Sr. Adolfo Vieira de Brito ofereceu um prédio, no valor de sete mil contos, e três mil contos em dinheiro, para uma fundação destinada a socorrer paralíticos.

Tempo — Andava toda a gente alarmada, porque a chuva não vinha.

Mas veio, e pela medida grande, acompanhada de trovoadas. Graças a Deus, que, por cá, não causou prejuízos nem estragos de maior e, mais uma vez, se verifica o adágio:

« Dos Santos ao Natal é inverno natural »

Cristelo, 21

Missão e Visita Pastoral — Está de parabéns esta freguesia! Com efeito, durante toda a primeira quinzena de Dezembro, vibrou de entusiasmo com a missão pregada pelos Revs. Padres Redentoristas, que nela exerceram um extraordinário labor apostólico, de tal maneira que se pode afirmar não ter ficado uma única pessoa que não tivesse recebido os benefícios da Missão. Aliás tudo colaborou para o bom êxito da missão.

No dia 8 de Dezembro, fizeram a sua primeira comunhão as crianças da freguesia, numa cerimónia revestida de especial significado, por ter sido enquadrada na própria Missão. Depois, no dia 12, celebrava-se o cinquentenário da instituição Oficial do Apostolado da Oração, em Cristelo.

Por esse motivo, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o venerando Arcebispo Primaz, veio fazer a Cristelo a Visita Pastoral e administrar o Santo Crisma. A recepção ao ilustre e venerando Pastor foi despida de todo o aparato exterior, por desejo do senhor

Arcebispo, mas foi abrilhantada pelo entusiasmo fervoroso das crianças e de todo o povo. Sua Ex.^a Rev.^{ma}, sentindo o carinho de recepção, por 3 vezes falou ao povo. À chegada, do púlpito, às crianças e, finalmente, na despedida. Estavam presentes todos os Rev. Párcos vizinhos e o senhor arcepreste, que, no final, manifestaram ao senhor Arcebispo Primaz a sua veneração, estima e fidelidade.

Para o bom resultado da missão e de todos os demais actos religiosos, muito ajudou a boa vontade dos paroquianos e, sobretudo, da Comissão organizadora do Cortejo de oferendas tendo à frente o Reverendo Doutor Abel Varzim que não se poupou a esforços para que nada faltasse. E o senhor Arcebispo, que tinha visitado Cristelo 15 anos antes, bem observou os enormes progressos feitos, tendo-os elogiado calorosamente.

No fim da Visita Pastoral, Sua Ex.^a Rev.^{ma}, sempre sorridente e carinhoso, dirigiu-se, acompanhando do Reverendo Clero, à residência paroquial, para a benzer. E com a cerimónia da bênção da residência, terminou a visita do Venerando Prelado, que ficará gravada na memória de todos, como ficou gravada numa lápide de mármore colocada no arco cruzeiro, a perpetuar os três grandes acontecimentos: Missão, Cinquentenário do Apostolado e Visita Pastoral.

Deus permita que os frutos da missão, durante a qual se deram mais de 6.000 comunhões, e da generosidade dos moradores de Cris-

(Continua na página 4)

Vila Seca, 21

Novena do Menino — Desde terça feira última que decorrem, com profunda alegria e em ambiente de muita piedade, na nossa igreja paroquial, as cerimónias preparatórias para a festa do nascimento d'Aquele que veio ao mundo viver, sofrer e morrer pela humanidade. E aprez-nos registar o grande número de pessoas que, indiferentes ao frio e ao tempo chuvoso que nos tem vergastado, se vão preparando da melhor maneira para o Natal, purificando a alma do pecado e recebendo Jesus na Sagrada Comunhão. S. Paulo recomendamos: Alegrai-vos, irmãos, em Jesus Cristo. E esta alegria não pode ser outra senão a duma alma a viver a vida da graça.

Oxalá aumente ainda mais o número daquelas almas que já têm o caminho do Senhor devidamente preparado. Naquela noite linda de Natal, se Jesus olhar o fundo das consciências e não vir nelas o pecado, associar-se-á à nossa alegria e também Ele há-de sorrir connosco. De resto, um Natal sem comunhão é mais triste do que um presépio sem Menino Jesus.

Natal dos pobrezinhos — Sabemos que ilustres vilasecenses, ausentes no Brasil, continuando uma tradição muito louvável, enviaram às suas famílias donativos para os nossos pobrezinhos. Bem hajam todos esses que, assim, envolvem, num grande abraço, os seus irmãos, auxiliando os que nada têm, aliviando os que sofrem, e não esquecem os pobres sem roupa na cama, onde entra o frio por todos os cantos. Eles sabem que há filhos que pedem pão sem o encontrar. Repartindo com eles o pão das suas mesas, fazem que Jesus passe por essas casas esburacadas de miséria a distribuir um pouco de conforto e alento para que também aí haja a alegria do Natal. Bem hajam, pois!

Presépios — Nas escolas, no Armazém do nosso amigo José G. Fernando e, ainda, em muitas casas, vão-se preparando os presépios que são sempre uma recordação cheia de beleza e poesia do nascimento do Divino Infante. Parabéns e que todos os lares cons-



MOMENTOS DE BOM HUMOR

— O professor: — Diga-me, Jorge, quem foi Colombo?

— Jorge: — Colombo, senhor professor, foi uma ave.

— Professor: — Uma ave? Quem lhe disse semelhante coisa?

— Jorge: — É que sempre ouvi falar no ovo de Colombo.

Dois bêbedos entram num carro eléctrico.

Perto da porta vai um oficial da marinha. Os bêbedos tomam-no pelo revisor e apresentam-lhe os bilhetes.

O oficial diz que não é o revisor e eles insistem.

— Já lhes disse que não sou eu o revisor.

— Você... não é o revisor?

— Não. Eu sou oficial da marinha.

Dizem então um para o outro:

— E agora? Vamos depressa, que nos enganamos; isto é um barco.

Na gare do caminho de ferro:

— Quantos bilhetes quer?

— Três, um para mim, um para minha mulher e outro para minha sogra.

— Para sogras não vendo bilhetes, porque este comboio é de recreio.

nós o laureado compositor e conhecido crítico musical, Senhor Dr. Manuel Ferreira de Faria, ilustre Professor dos Seminários de Braga. Que apareça muitas vezes, que só nos dá prazer com isso.

Profissão religiosa — Por motivo da profissão religiosa das teresianas Maria Amélia Ribeiro Matos e Carolina de Carvalho Mariz, deslocaram-se a Braga, na passada segunda-feira, muitas raparigas desta terra que ficaram encantadas com as cerimónias e com o espírito alegre das professoras.

Gilmonde, 22

A melhor parte — No passado dia 15 — oitava da Imaculada Conceição — fez a sua profissão religiosa, em Braga, na Congregação das Teresianas, a nossa conterrânea e antiga jacistá, Irmã Maria Amélia de Maria Imaculada Ribeiro Matos, filha dos abastados lavradores Augusto José da Silva Matos e Filomena das Eiras Ribeiro. Para assistir à tocante cerimónia, deslocaram-se à cidade dos Arcebispos várias dezenas de pessoas desta freguesia e das freguesias vizinhas, entre as quais a sua família e antigas companheiras da Acção Católica, bem como o Rev. Pároco e ilustre abade de Vila Seca que fez a alocação do estilo. Presidiu e celebrou a Santa Missa o Rev. Padre António Carvalho Mariz, distinto Superior do Seminário Conciliar.

Matrimónio cristão — No sábado passado, na ermida de Nossa Senhora da Franqueira, uniram-se pelos laços indissolúveis do matrimónio Maria Figueiredo de Brito, filha de Manuel Fernandes de Azevedo Brito e de Laura Figueiredo de Carvalho, natural desta freguesia, e António Machado da Cunha, filho de João Fernandes da Cunha e de Ludovina da Silva Machado, natural de Barcelinhos, onde fixaram residência.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Para o Céu — Foi fazer companhia aos Anjos a inocentinha Ana Maria, primogénita de Manuel G. de Brito e Maria Pedras da Silva.

tuam esses presépios sempre lindos e genuinamente cristãos.

Entre nós — Tivemos cá entre



Igreja e residência paroquial de Cristelo

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

Socorro aos pobres

Pelo PADRE F. CASTILHO

QUEM socorre o indigente pratica uma virtude muito querida e recomendada por Deus — a caridade. A pobreza foi sempre a filha predilecta de Deus, portanto é lógico que Ele ame, muito em especial, quem ame seus filhos na indigência. Não devemos olhar aos nossos rendimentos sobre o ponto de vista se nos bastam para faciar as nossas despesas, mas sim para vermos se deles podemos tirar qualquer donativo para atenuarmos a miséria do pobre. Jamais caminhemos para o lado do egoísmo, pois desta forma acontecerá que quem tem muito, mais quer. Vamos, sim, para o campo oposto, isto é, quem tem muito jamais esqueça o seu irmão necessitado. E neste caso quantas e quantas quantias esbanjadas inútilmente? Quem tal procedimento tem, porventura algum agrado terá dos necessitados? Não pode ter.

Ouve-se na Rádio e na Imprensa a bela e admirável campanha de Bairros para pobres. Nada há mais belo, nem mais justo para quem tem um coração que conheça o que é a pobreza. E neste ponto quanto fez o inesquecível Padre Américo? Bem hajam os seus sucessores que abundam presentemente nas mesmas ideias. Os Bairros para os pobres já se acham disseminados por várias localidades, chegando a vez a Barcelos, como também nos anunciou a Rádio e a Imprensa. É na Quinta da Ordem, segundo se ouve, onde muito em breve se ostentará o Bairro que deverá ter o nome de «Bairro Paulo Felisberto» pois foi este o seu principal impulsor. Não tenhamos dúvidas sobre o assunto pois à sua frente acha-se o dinâmico Provedor da Santa Casa da Misericórdia. Mas, perguntamos agora, qual a razão porque os abastados capitalistas de Barcelos o não imitam? Serão outros tantos seguidores de Paulo Felisberto, não na mesma Quinta, mas em outros pontos confinantes ou mesmo na Cidade! Aborrece o ver-se pobres a viver na Cidade, e portanto queremos-los ao largo. Então nesse caso o que é a Rua Nova de São Bento? É um cortiço, deixem-me assim chamar-lhe, onde residem várias abelhas esfaimadas, sem casa, luz e comodidades, e até sem facilidade de comunicação pelo lado norte, onde existe um imundo pântano sem facilidade de piso. Pois bem, informam-nos que a quase totalidade desses prédios existentes na Rua são pertença dum capitalista sem herdeiros forçados. Não é assim. Tem-nos, pois são esses infelizes que lá vivem que lhe pedem para deitar abaixo aqueles pardieiros e dar-lhes habitação saudável.

Desta forma torna-se obrigatória a continuação do alargamento da rua, o agradecimento dos seus inquilinos, e a gratidão da Cidade. Mãos à obra. Novo Bairro com rendas o mais acessíveis possível. Que melhor caminho poderá esse benfeitor para cortar este mar tormentoso da vida e atingir o verdadeiro posto de salvação que o de praticar a Caridade? Convençamo-nos plenamente que o verdadeiro caminho para chegarmos ao fim último é a nobre e excelsa prática dessa virtude.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs. Joaquim Augusto Matos de Almeida Viana Lopes, Ilídio José Lopes de Miranda e Manuel Ribeiro Neiva, a menina Maria de Fátima Queirós de Sousa Basto e o menino Carlos Manuel Oliveira da Quinta.

Amanhã — As Snrs. D. Angelina de Bessa e Menezes Sousa, D. Cremilde da Silva Figueiredo e D. Maria Teresa Limpo de Faria Queirós e o Snr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho.

Sábado — O Snr. Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo e a menina Isabel Maria Azevedo Gonçalves Moreira.

Domingo — As Snrs. D. Maria Amélia de Faria Carvalho e D. Berta Augusta Pimenta Costa, o Snr. Eduardo Lopes Ferreira Barbosa e o menino José Maria da Silva Teixeira.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins Lima.

Segunda-feira — As Snrs. D. Maria Emilia de Faria Torres Teixeira de Sousa, D. Maria José Beleza Ferraz Azevedo e D. Maria Dinorah Gonçalves de Freitas de Sousa Basto, o Snr. António Ramos Fontainhas e as meninas Maria Celeste Maria Maia Matos de Almeida e Maria Filomena Oliveira da Quinta.

Terça-feira — O Snr. Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana e o menino Fernando António Azevedo Gonçalves Moreira.

Quarta-feira — As Snrs. D. Maria Etelvina Viana de Queirós Brito e D. Maria do Carmo Matos Macedo Gayo e o Snr. Camilo Gonçalves Ramos.

NATAL DE S. FRANCISCO

Por ALVES D'ALÉM

FESTA universal, festa da família

De um polo ao outro ressoam cânticos harmoniosos pelo azul celeste povoado de estrelas.

A lua, altaneira e sorridente, tem um brilho mais intenso. Não há astro por mais distante que se encontre, não venha curioso alumiar e ver o lugar onde há vinte séculos o Rei dos reis se fazia humilde e pobrezinho.

As crianças cantam, rezam e bailam ao Menino Jesus para que à meia noite lhes venha trazer as suas prendas.

Tudo é poesia... tocam os sinos por vales e outeiros, estrelejam foguetes e os cânticos ao Salvador percorrem o espaço a anunciar o grande acontecimento: — JESUS NASCEU!

Creio até que não há coração por mais rígido que seja, não quebre a sua rigidez perante uma noite destas, perante um presépio. E então hoje, que o presépio já está, felizmente, tão divulgado.

Faz o presépio o pároco na Igreja, o professor na escola, o chefe na devida agremiação, o comerciante no escaparate da própria propaganda... enfim... e isto sem contar as centenas de presépios no seio caloroso das famílias.

Quem não se sente comovido e capaz de tomar as melhores resoluções perante o presépio. Quantas lições e exemplos ele nos apresenta!

Dá-nos lições de pobreza, humildade, amor e caridade.

Vejamos agora de quando data o presépio quase tal qual se faz actualmente.

Até ao séc. XIII, ao festejar-se o mistério da Encarnação do Verbo Divino no seio puríssimo de Maria, não se representava o presépio.

S. Francisco de Assis, depois de ter visitado os lugares Santos, ao voltar à sua terra, pensou que se todos os homens tivessem como ele, lá pela Terra Santa, a imagem do Redentor, amariam a Deus mais com obras do que com palavras.

Cogitava então na melhor maneira de erguer a fé dos homens não só pela pregação mas também evocando alguma cena dramática da vida de Jesus. Esta devoção safa-lhe do coração que tinha abrasado no amor a Cristo e consequentemente queria transformar o mundo numa humanidade para Ele.

(Continua na pág. 9)

O nosso Campo de Jogos vai desaparecer?!?!...

(Continuação da página 1)

— Disseram-me que é para o lugar das Torgas, em Arcozelo, num terreno onde em tempos existiu um campo chamado do «Triunfo».

— O quê?!?! Será possível tão grande disparate?!?!... Esse local foi, em tempos reprovado (e há quanto tempo) por não ter quaisquer condições de parque de jogos.

Não tem acesso. Não tem parque de estacionamento para veículos (e hoje no futebol isso é tremendo). Não tem vedações. E todos os espectadores serão obrigados a atravessar uma passagem de nível, muito perigosa nestas ocasiões, o que, causa sempre grandes transtornos e atrasos.

— Ah, esquecia-me de lhe dizer, que, segundo consta, a mudança do campo é provisória, até quando se faça o Estádio, diz-nos o Zé.

Pasmamos. O Estádio!!! Qual Estádio? Isso só daqui por 20 ou 30 anos. Você não vê, Sô Zé, que o Estádio Municipal, segundo o Ante-plano de urbanização, está implantado numa propriedade agrícola que terá de se adquirir e que hoje o seu custo e as obras respectivas, andariam pela volta dos 3 a 4 mil contos?

Por isso o Campo de jogos, a mudar-se, terá de se manter no lugar das Torgas, mais de 20 anos, só porque se pretende abrir uma rua, que se dispensa perfeitamente, desde que se vai construir o Bairro da Misericórdia, e se vai urbanizar a Quinta da Ordem. E isto quer dizer, que vai haver muito terreno para construções.

Porque fazer uma obra destas?

— Mas vamos a contas, Sô Zé: Enquanto importará a obra que se pretende?

— Bem, diz-nos, isso é um pouco discutível, e não lhe posso dar números. No entanto devo dizer-lhe que é sempre necessária uma verba de respeito, pois veja:

Temos o custo do Campo actual; O custo dos terrenos a expropriar para abertura da rua; O custo da expropriação de três casas de habitação, a demolir; O custo da abertura da rua e remoção de terras; Pavimentação e assentamento de passeios; Abastecimento de água; Electrificação e urbanização do local, além disso, temos ainda: (ainda mais Sô Zé?) O custo da terraplanagem e preparação do terreno para o novo Campo de jogos; O custo da vedação do mesmo campo; O custo da demolição, transporte e construção das bancadas, e ainda o arrendamento do respectivo terreno.

— Oh Senhores, isso é um mundo!... E para quê, sim, para quê? perguntamos. Sômente, para abrir uma rua. Com que fim?

Se se tem de abrir essa rua que se faça até ao actual Campo de jogos, e um dia, quando houver outro campo, mas só quando houver outro Campo, é que se deverá cortar o actual.

Assim, ainda poderia ser.

— E os prejuízos do nosso mais representativo Clube — o Gil Vicente? E então que a nossa Edilidade tanto o tem ajudado.

A isto responde-nos o Sô Zé: — Dizem que fazem as obras no «defeso».

Mas isso é impraticável. O «defeso» é um mês sômente, embora a nós nos pareça mais tempo. Não vê, Você Sô Zé, que a época de futebol termina em Junho, descansando os Clubes no mês de JULHO e em Agosto todos os grupos se preparam intensamente com os treinos para o início da época que é sempre no dia 1 de Setembro.

— Olhe: lá isso é verdade, mas é também muito natural que os que mandam, desconheçam essas andanças da bola.

Por isso seria bom lembrar-lhes todas estas coisas e apelar para que o nosso Gil Vicente não fique sem campo, ou que lhe queiram dar um campo sem quaisquer condições.

Com certeza, aventuramos nós; O Snr. Arquitecto-Urbano não tem conhecimento disto, porque de certo, não concordará. Que me diz? — Lá isso não sei.

E assim, desfiamos esta conversa com o Zé Povo, e oxalá ela seja mentira, como muitas que, às vezes, por aí circulam.

No entanto, a quem de direito pedimos que sejam ponderadas todas estas razões e que o Campo de jogos da Granja, seja mantido, para bem da nossa terra, dos seus habitantes e do desporto.

E.